

SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 1026 DO

PATRIOTA

SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 54. Marquês, na rua Augusta n.º 2 e 3.

FOR

Um mez.....240 rs,
Tres mezes.....720 „
Avulso.....30 „

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

PALHAÇOS.



Por toda a parte ha maior, ou menor numero de palhaços, porém verdadeiros saltimbancos, capazes de virar a cabeça com os pés: Clowns de boa familia e que se entregassem á arte por devoção, por gosto encontram-se difficilmente na Europa.

Portugal, que é por certo o paiz que mais arlequins tem produzido, tem hoje a gloria indisputavel de possuir dous dos mais habeis e adestrados Palhaços, que não só fazem a admiração dos nacionaes, porém igualmente a dos estrangeiros.

Os srs, Traste-immundo e invicto, são portuguezes, e no seu genero ninguem os excede; este ultimo é portentoso em tudo quanto são metamorphoses, tom por si a cara, que muito o ajuda.

Traste-immundo é do genero idiota, bobo, tem uma phisionomia morta que se presta admiravelmente para a sandice; só lhe podemos comparar o Cubello ou o Mello e Carvalho.

Esperamos vêr um dia no Circo de Madrid os nossos dois compatriotas eclipsarem todos os palhaços preteritos, presentes e futuros.

Parece que o Narvaez pertende escriptura-los.

HORROROSO ATTENTADO CONTRA A INDEPENDENCIA NACIONAL DO SUPPLEMENTO.

Desde muito que em silencio se urdia uma vasta conspiração contra a vida do Supplemento. A providencia que protege a causa do innocente e do justo, veio denunciar-nos o fio d'essa Traste-immunda machinação; os planos e os nomes dos réos de lesa-parvoice estão hoje em nosso poder. Louvado Deos.

O estúpido Traste-immundo (asno antes de haver pardaes) tira-se de cuidados, lê o Supplemento e chimpica com um officio em papel sellado nas ventas por sellar do Ferrão (vulgo ministro da justiça), e no tal papelucho se queixava Trastimundamente de que o Supplemento

corresse impune caricaturando pessoas semi-honradas, semi-decentes, e semi-impertinentes.

O bom do Ferrão leu o officio, ou o quer que era, e enviou-o a um dos delegados desta luzente capital.

Que temos nós feito para merecermos os odios do Traste-immundo e do Ferrão?

Quem temos nós caricaturado? Ursos, leões, ratos, seringas, elephantes, culminantes, chiços, cabras, bodes, em fim, toda a familia cabrun.

Serão estas as pessoas semi-distinctas, e semi-decentes a que se refere o nosso Traste-immundo no seu officio?

Não, porque os animaes, segundo a carta constitucional, não são inviolaveis; e assim como podemos comer uma gallinha, enforcar um percebejo, e empalar uma pulga, podemos igualmente pintar um urso, uma panthera, um bode e seus filhos.

O Supplemento está no seu direito, e se os Srs. Traste-immundo e Ferrão se persuadem no seu ethico bestunto, que ali haja alguém que se offenda com a caricatura dos nossos animaes favoritos, são os Srs. Ferrão e Traste-immundo, que atacam esse alguém, e sejam esses censores d'agua morna perseguidos, espancados e esfolados, e não o pobre Supplemento, que se não mette com as vidas alheias; no entanto se os perseguidores estão escandalisados, se o seu melindre se sente offendido por não acharem entre os animaes já caricaturados um que se lhes assemelhe, não temos disso a culpa, esperem do acaso, que talvez quando menos pensem, essa semelhança se encontre, e nós fazemos sinceros votos para que seus desejos sejam satisfeitos. Mas desde já protestamos á face de Deos e do Protocollo, que não é nossa intenção caricaturar nenhum cidadão honrado e decente.

Assim seja,

Amen.

SESSÃO EM S. BENTO A 18 DE JANEIRO DE 1848.

Presidencia occupada pelo ponto culminante.

EO-SE a acta que se approvou depois de não ter sido ouvida.

Pedio a palavra José dos Conegos (apoia-dos geraes.)

José dos Conegos. — Sr. presidente, Se V. Ex.ªahi está nessa cadeira e estes senhores nestes bancos a nós o devem (signaes geraes de assentimento.) Ora nós, eu e meu caro irmão, de certo que não fizemos esta camara de balde, é para nos servirmos della (estrondosos apoiados.) O Marcos ajoelha e bate nos peitos, o padre Faustino agita o apagador, o coronel Ti-

burcio acena com o lenço, o conego Pessoa manda levantar toda a charneca. Basta (calla-se e senta-se tudo.) Peço aos srs. deputados que se não levantem senão nos lugares em que está marcado haver enthusiasmo geral. Como ia dizendo, esta camara é minha e de meu irmão. Boas fraudes electoraes e boas cacetadas nos custou; sendo nossa é para nos servir. Deem apoiados (dão todos) Sr. presidente, é falso e falsissimo que eu seja um ladrão (apoiado, apoiadissimo.)

Sr. Presidente. — Peço licença para observar que o apoiado não foi bem collocado. Tendo V. Ex.^a fallado em ladrão e dizendo-se em seguida apoiado, parece que...

José dos Conegos. — Eu não quero interrupções; quem falla sou eu. Lembre-se V. Ex.^a que em querendo tiro-o dahi (vivissimos apoiados do granadeiro Albanex.) Tendo demonstrado que é uma falsissima calunnia o ser eu ladrão, e uma infame e impudentissima má fé chamar-mo; vou fazer a seguinte moção:

Peço á camara que declare solemnemente por meio de uma votação se eu sou ladrão. — Salla da camara 18 de Janeiro. — José dos Conegos.

Albanex. — Peço a palavra.

Presidente. — Vá lá, mas não abuse.

Albanex. — V. Ex.^a está sempre de pirraça comigo, cuida que tenho ciumes da sua presidencia, importo-me tanto com ella... (ordem, ordem, José dos Conegos diz, callem-se, irra quem manda aqui? Dirigindo-se ao Albanex, manda-lhe que se cinja á urgencia.)

Albanex. — Cingir-me-hei a tudo o que V. Ex.^a quizer. A minha urgencia é para que urgentissimamente se declare urgente a moção do meu illustre amigo S. Ex.^a o illustre sr. José dos Conegos (apoiados unanimes, vivas, lenços no ar, commoção geral.)

Presidente. — Póde-se considerar a proposta admitida á discussão, e se não ha quem pegue a palavra contra...

O sr. Cabral Rebello João. — Contra!! A' ordem, sr. presidente, contra, contra!!! Quem hade fallar contra... (Perturba-se, soffoca-se e desmaia. Albano chega-se, receita, o deente nada toma, e acha-se melhor.)

Albanex. — Ora V. Ex.^a, sr. presidente, tem cousas! Pois quem havia de fallar contra?

Presidente. — Era uma supposição.

Albanex. — Qual supposição, irra (José dos Conegos, muito bem; Albanex dirigindo-se a elle, estimo que lhe agrade-se, é palavra de V. Ex.^a) sr. presidente, nós estamos aqui pelo poder do cacete, e só á chicotada daqui sahiremos. Ha exemplos de parlamentos dissolvidos de chicote na mão, mas por ora o sr. José dos Conegos não está disposto a representar de Luiz XIV. Em quanto elle nos não mandar embora estamos ao seu serviço. Elle prometteu-me a pasta, quero dizer, a pasta da fazenda. Peço por tanto que se vote por acclamação que o meu exim.^o am.^o não é ladrão. Postó a votação se o exim.^o José dos Conegos era ladrão, foi unanimemente decidido que não era.

José dos Conegos. — Peço aos srs. Tachigrafos que tomem nota. Ora eis-aqui está a minha resposta á Europa inteira que nos accusava de ladroes.

Albanex. — Uma vez que se falla na Europa não posso deixar de me explicar. Ninguem é tão Europeu como eu, e declaro que pela minha parte a votação convenceu-me. Mas eu ainda quero mais alguma cousa. (Vozes confusas á ordem, já tem bastante, fóra ambicioso, isto é para todos, não lia-de ser tudo para um.)

Albanex. — (Suando, gesticulando e corando.) Tenho muito! Eu! Que é da pasta!

José dos Conegos. — Calle a boca sobre isso. Vá ao essencial.

Albanex. — Vou ao essencial. O essencial é ser o meu nobre amigo o primeiro homem do paiz. (José dos

Conegos = apoiadissimo.) Não basta ter sido reconhecido, talvez muito tarde, como não ladrão. Eu faço uma nova proposta. Peço, que sem exemplo, o meu nobre amigo seja declarado um homem virtuoso.

A votação foi por bolla.

Corrido o escrutínio declarou o sr. Secretário da poterna de gaviarra, que o sr. José dos Conegos era virtuoso, por uma maioria de oitenta e nove votos.

Passou-se a sessão secreta.

Entrou em discussão o seguinte projecto:

Artigo 1.^o Fica o governo do Zé authorisado a levar a effeito uma grande tranquiernia.

Art. 2.^o Repartirá algumas migalhas.

Art. 3.^o Ficam revogadas todas as leis da decencia em contrario.

O resto da sessão foi tão deserto que o ignoramos.

Barometro.



Elrei recebeu uma carta do principe Alberto, pois bem; nós não devemos ir fardados ao theatro.

Devemos ir porcos.

Não devemos fazer a barba,

Devemos ir rotos.

Não devemos dar vivas.

Devemos mostrar que estamos zangados.

Não deve haver enthusiasmos.

Devemos ir descalços.

Tomada esta patriotica deliberação pelos cabralistas, calçaram bota enlameada, amarrotaram os coleirinhos ás camizas, e foram para o theatro de S. Carlos em a noite de 29 do passado mostrar a Elrei que estavam desgostosos.

Esta maneira ensebada de fazer opposição é nova e não deixa de ter sua pilheria, a porcaria tornou-se um barometro!

Deve-se julgar de mais ou menos contentamento dos cabralistas pela porção de sebo na gola da casaca.

Grande contentamento. — Fato escovado.

Boas noticias, esperanças. — Barba feita, pequeno uniforme.

Triumpho completo. — Barba escanhoadá, grande uniforme.

Contratempo, más noticias. — Barba por fazer, lama na bota.

Nota forte do Seymour. — Cabello desgrenhado, calça cahida, fato por escovar.

Derrota completa. — Sebo na gola, bota rota, camiza amarrotada, coleirinho sem gomma.

Desgosto contra Elrei. — Paltó abotoado até a cima, chapéo enterrado até aos olhos, e cara de tyranno de melodrama.

Ao Estandarte.



Estandarte de 31 do mez passado diz, que os ministros actuaes são tão ridiculos e insignificantes, que nem mesmo o supplemento os acha dignos de illustrarem a caricatura.

O Estandarte pretende intrigar-nos com SS. EE., busca indispor contra nós tão distinctos medalhões. Nunca foi nossa tenção fazermos aos nossos governantes a injuria de os excluir do supplemento.

Devemos ao Estandarte, ao paiz e á europa esta explicação leal e franca.

Se até hoje a Galeria Contemporanea se não acha



Lith. Francesca Calceda da Coimbra M 45

OS PALHAÇOS.

enriquecida com os seis monos, em questão, tem sido pela dificuldade de os apanhar a geito e de frente para poderem ser desenhados. Fazemos todas as possíveis diligencias para os fazer cahir em diferentes laços que lhe temos armado, e confiamos no Deos de Affonso Henriques, que os nossos exforços serão coroados do mais feliz successo.

Arranjoso.

PARECE que o *invicto* não desgostaria de ir até ao Rio de Janeiro na qualidade de ministro plenipotenciario, e que faria este sacrificio dando-se-lhe a nipharia de desoito contos de réis annuaes. Verificando-se isto, que duvida haveria em ir para Madrid o *Cu-bello*, ficando inspector das obras publicas o honrado Candido Barreiros, e addido á legação de Madrid o sr. de *Torres*. Desta maneira se arranjaria toda a familia Cubello sem grande inconveniente.

O sr. Leal, com loja de capellista em Madrid, e secretario da nossa legação naquella côrte, continua sem novidade na sua importante saude, e a servir com zelo e lealdade o sr. conde de tomar. Vasco Pinto de Balsemão assevera que nunca foi cabralista. A palavra deste cavalheiro carece de confirmação, nós aconselhamos a S. S.* que faça um sacrificio nos seus principios, e que seja tudo e de todos.

CRISE.



S Ministros tiveram ultimamente uma crise nervosa, quizeram demittir o sr. Marquez de Fronteira!!!! !!!!!!!!!!!!!!! S. Ex.* bateu o pé, retroceu o bigode, sentou-se, afiou a durindana, chamou os comandantes dos batalhões, e disse — ora agora venham para cá, que m'estou ninando.

Os Ministros mandaram engraxar o botim, encaxaram-se nos tivolis, ei-los a galopar para o paço. — Chegados a palacio, affirmam-nos que disseram a Sua Magestade que o Marquez tinha afiado a durindana, e que não era possível ataca-lo nos seus intrincheiramentos, apesar da grande força do ministerio; tanto mais que o Joãozinho, o Vianna, o Falcão e mais peixes fritos se tinham offerecido para defender o Marquez até á ultima pinga de sangue; que nesse caso para evitar a effusão desse liquido precioso, estava o Ministerio decidido a espichar, e para esse fim havia escolhido o dia de finados.

Pucha para aqui, pucha para acolá, carrega tem mão; eu por mim quer sim quer não, fique o Fronteira, deixe de ficar, e haja regalarior; e caso é que a pasmaqueira continúa, e estamos como d'antes, o ministerio a arreganhar o dente, e o Fronteira a torcer o bigode.

A' ultima hora.

S. Ex.* o Sr. Marquez de Fronteira está damnado. Joãozinho, Vianna, Barreiros, Falcão, José Maria, Bastos, Fulgoza, ajudantes d'ordens, tambores, cornetas e portas machados conservam-se pasmados.

2 horas da noite. — Dorme tudo, os ministros estão como embriagados; Mello e Carvalho está doido fu-

rioso, o Ferrão chora como uma creança, o Barreiros ri, e deo-lhe a loucura para puchar pelo nariz ao Leão, este e o Fontes contentam-se em suspirar; o Franzini está entrouxando os ratos para deixar a secretaria.

3 horas da madrugada. — Corre nos circulos mais circulares e mais bicudos que os srs. Franzini e Fontes se afogaram no Tejo, que o sr. Cu-bello e Mello e Carvalho se precipitaram do arco grande das agoas livres, por ser monumento publico.

Estes cavalheiros deixam as suas numerosas familias inconsolaveis.

O triumpho do Marquez de Fronteira é completo!! Deos salve o paiz e o supplemento.



DM Madrid foi mandado sair em 24 horas um baixo do theatro italiano, que segundo affirmam, se atreveo a *catrapiscar* os olhos para uma regia personagem, a policia descobrio uma introdução amorosa entre um *sol* e um *la*, e o pobre do cantor teve de ir acabar a volata extra-muros.

Em Frankfort teve lugar em 9 do mez passado um banquete a que assistiram 160 pessoas; os diversos pratos que serviram foram de carne de cavallo! Este jantar foi dado pela *sociedade protectora dos animaes*. Parece que ainda alli não era conhecido o ministerio Portuguez, aliás teria sido convidado.

Falla-se em o rei de Napoles dar uma amnistia geral, e decretar algumas reformas. Entre nós nem uma modificação se tem experimentado na cacetada.

Desenvolveu-se uma dysenteria epidemica entre as tropas austriacas que occupam Ferrara, e já se tem supprimido algumas guardas, por falta de soldados em termos de fazerem serviço. Em Portugal o exercito passa sem novidade na sua importante saude, a dysenteria atacou o ministerio.

Temos na guerra um Leão
E na fazenda um pateta,
Na justiça um Ferrão
Será isto pulha ou peta?

Em a noite de 29 do passado affixou-se em torno do palacio das Necessidades uma proclamação contra ElRei, contra os Inglezes, e a favor dos irmãos Cabraes. — A guarda que estava de serviço nada presenciou; tinha ceado dormideiras.

Onde estariam o Cu-bello e o Reverendo Marcos, quando se affixou nas portas do palacio das Necessidades a proclamação cabralista.

Dormiam talvez o somno da innocencia.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1847.